

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2467 - 1/2

CRENÇAS, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE TRABALHADORES DA SAÚDE

SILVA, Ana Laura Rocha¹

PEREIRA, Lúcia Helena Coelho²

PENNA, Cláudia Maria de Mattos³

Estudo de caso qualitativo que teve por objetivo compreender as práticas de saúde, crenças e conhecimentos de usuários e trabalhadores de saúde acerca de ser saudável e adoecer. Parte-se do pressuposto que os comportamentos das pessoas são influenciados pelas relações sócio-culturais que estabelecem em seu viver cotidiano e, conseqüentemente, seu processo de ser saudável ou de adoecimento. Assim o foco deste estudo recai sobre as relações que se estabelecem entre usuários e trabalhadores de saúde. Questiona-se: quais são as crenças, significados e símbolos construídos pelos usuários e trabalhadores sobre a saúde e o adoecimento? Quais são as práticas de saúde que estabelecem entre eles? Busca-se compreender como os sujeitos interagem entre si e com o espaço onde estão inseridos, isto é, descrever os significados que as pessoas atribuem ao que vivenciam. Assim, pretendeu-se estudar o micro espaço, não em detrimento às macro estruturas, mas buscar compreendê-las pelo ponto de vista dos profissionais de saúde que as vivenciam. Entender a vida cotidiana onde o homem se situa, construindo suas experiências, vivenciando suas preocupações e angústias, sua saúde e sua doença, em uma relação face a face com o outro, neste espaço-tempo, tempo presente culturalmente determinado. Porque é nesse presente que o homem nasce, cresce, aprende e ensina, trabalha e mantém relações sociais, é saudável e adoecer, cuida e é cuidado, envelhece e morre. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista a partir de um roteiro semi-estruturado acerca de ser saudável e adoecer e o cuidado estabelecido, com profissionais de saúde dos municípios de

¹Aluna de graduação do 7º período de Enfermagem da UFMG. Bolsista Pibic/CNPq. e-mail: analaurasilva@hotmail.com

²Aluna de graduação do 6º semestre de Enfermagem da UFMG. Bolsista FAPEMIG.

³Enfermeira. Docente Adjunto IV – Escola de Enfermagem UFMG. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Pós-doutorado em Ciências Sociais. Projeto financiado pela FAPEMIG – Edital Universal 2007.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2467 - 2/2**

Diamantina, Datas e Gouveia, que integram as Equipes de Saúde da Família. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo e organizados em cinco categorias de análise: concepção de saúde, concepção de doença, conhecimento cultural e crenças sobre saúde e doença, formação profissional versus crenças familiares e cuidado em saúde. Conclui-se que as concepções de saúde e doença dos profissionais, apesar da formação acadêmica possuem dimensões subjetivas; no cuidado cotidiano em saúde mantêm suas crenças, costumes e práticas em relação à saúde e doença apreendidas no espaço familiar, quando ainda não eram profissionais e que estas influenciam suas atividades diárias. Há, nos municípios estudados, uma aceitação das crenças e culturas populares por parte dos profissionais o que influencia na manutenção e uma convivência entre a prática profissional aprendida na academia e a prática popular no cuidado à saúde e ao adoecimento da população atendida.

Descritores: cultura; costumes; processo saúde-doença